

COMO INQUIRIR POLICIAIS EM AUDIÊNCIAS CRIMINAIS

Antonio Diego da Costa¹

Resumo: O presente e-book trata de apresentar um método eficaz para inquirição de testemunhas policiais. As quais podem ser consideradas como um dos grupos de testemunhas mais difíceis de se inquirir dentro do processo penal.

Palavras-chave: Direito Processual Penal. Audiência de Instrução. Inquirição. Testemunha. Policial.

1 INTRODUÇÃO

Em praticamente todos os processos criminais são arroladas como testemunhas os policiais que realizaram a prisão ou que participaram da investigação policial. Sendo este grupo de testemunhas um dos mais difíceis de se inquirir em razão de que sua inquirição visa obter informações quanto à forma como seu trabalho foi realizado; algo que naturalmente os coloca na defensiva quanto à aceitar erros e ocasiona uma constante busca por apresentar justificativas.

Ainda que exista a dificuldade anterior, é possível obter preciosas informações com o uso da técnica correta. As quais poderão demonstrar nulidades e falhas da investigação que **poderão ocasionar a absolvição de seu cliente ou, ainda, na redução de sua pena final.**

Tendo em vista o anterior, optamos por construir este e-book de forma bastante didática. Apresentando um passo a passo bastante prático para potencializar suas chances de êxito na obtenção de informações durante a inquirição de testemunhas policiais.

Trata-se de um verdadeiro manual sobre como inquirir policiais. Algo que definitivamente não será encontrado em manuais tradicionais ou explicado por famosos advogados criminalistas e que demonstra seu grande valor e utilidade prática.

¹ Advogado especialista em delitos econômicos. Doutorando em Direito Penal pela Universidad de Salamanca-Espanha (USAL-ESP). Mestre em Direito Penal pela Universidad de Salamanca-Espanha (USAL-ESP). Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Professor de Cursos Preparatórios para Concursos Públicos. Membro da Comissão da Advocacia Criminal da OAB/PR (2019-2021). Autor de Diversos Artigos em Publicações Nacionais e Internacionais. Experiência na Defesa em Diversas Operações Policiais de Grande Repercussão. E-mail: contato@dacostaadvocacia.com.br

2 PREPARAÇÃO: A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO PROCESSUAL

A preparação para a audiência é elemento chave para o sucesso durante a inquirição de absolutamente qualquer testemunha. Sendo que essa preparação se inicia, obrigatoriamente, com a elaboração de um relatório de absolutamente todo o processo **organizando os fatos em ordem lógico-cronológica**; em que se deve estar atento até mesmo aos horários em que os atos investigativos foram realizados.

Essa construção do relatório irá permitir a exata compreensão de como a investigação foi realizada. Possibilitando a identificação tanto da linha investigativa seguida pela Autoridade Policial quanto daquelas linhas investigativas por ela ignoradas; sendo tais informações essenciais para definir as perguntas que serão feitas aos policiais no decorrer da audiência de instrução.

Construa o relatório de modo a organizar, em ordem lógico-cronológica, todos os fatos presentes na investigação e no processo penal. Devendo-se colacionar, inclusive, imagens das questões mais importantes identificadas na análise da investigação; podendo-se seguir o modelo abaixo colacionado:

2.No dia 23/06/19 foi lavrado B.O. relativo aos fatos nos seguintes termos¹⁷:

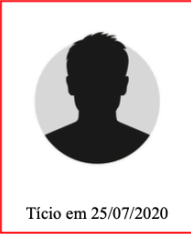
TIPO DE BO: FLAGRANTE	DATA DO REGISTRO: 23/06/2019	HORA DO REGISTRO: 22:38
ORIGEM DA COMUNICAÇÃO: VIA CENTRO DE COMUNICAÇÃO	PROCESSO DE POLICIAMENTO: MOTORIZADO	
TIPO DE POLICIAMENTO: RPA		
DADOS DA OCORRÊNCIA		
NATUREZA DA CHAMADA: LESAO CORPORAL - CRIMES CONTRA A PESSOA		
ENDEREÇO: _____	NÚMERO:193	COMPLEMENTO:
MUNICÍPIO/UF:CURTIBA - PR	BARRIO:BOQUEIRAO	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA OCORRÊNCIA: CONFORME OCORRÊNCIA REPASSADA, A EQUIPE DESLOCOU A VIA SUPRAMENCIONADA E CHEGANDO AO LOCAL, FOI CONSTATADO QUE NA RESIDÊNCIA HAVIA UM SENHOR SENDO ATENDIDO PELO SATE COM DUAS PERFUROSAS AS QUAIS FORAM EFETUADAS COM ARMA BRANCA, SEGUNDO RELATOS DA TESTEMUNHA, ESPOSA DA VITIMA IDENTIFICADA COMO _____ O VÍTIMO, IDENTIFICADO COMO _____ ACENTOU SUA RESIDÊNCIA E DESPERIU GOLPES DE FACO EM _____ AS QUAIS ACABARAM LHE PERFURANDO DUAS VEZES. EM SEGUIDA, A EQUIPE LOGROU EXITO NA ARRESTAGEM DO AUTOR DO FATO E O ENCAMINHOU PRIMEIRAMENTE AO HOSPITAL DO TRABALHADOR PARA QUE RECEBESSE ATENDIMENTOS MÉDICOS E POSTERIORMENTE A CENTRAL DE FLAGRANTES DA CAPITAL, SENDO NECESSÁRIA A UTILIZAÇÃO DE ALGEMAS, CONFORME SÍMULA 11 DO STF.		
NATUREZAS CONSTATADAS: LESAO CORPORAL DE NATUREZA GRAVÍSSIMA - CRIMES CONTRA A PESSOA		
TIPO(S) DE AMBIENTE(S): VIA PUBLICA		
MEIO(S) EMPREGADO(S): OBJETO PERFUROANTE		
PROVIDÊNCIAS DA AUTORIDADE POLICIAL: POLICIAMENTO DE LOCAL DE OCR PRISAO ABORDAGEM AVERIGUACAO RASTREAMENTO		
DATA E HORA DO INÍCIO DO FATO: 23/06/2019 22:00		DATA E HORA DO FINAL DO FATO: 23/06/2019 22:30
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO POLICIAL QUE ATENDEU A OCORRÊNCIA		
POLICIAIS		
NOME: _____	DISPAROS EFETUADOS:0	RQ: _____
FUNÇÃO:SOLDADO		N SÉRIE DA ARMA:
NOME: _____	DISPAROS EFETUADOS:0	RQ: _____
FUNÇÃO:SOLDADO		N SÉRIE DA ARMA:
VIATURAS		
VIATURA: _____	DATA HORA DE CHEGADA: 23/06/2019 22:10	
DATA HORA DE INÍCIO: 23/06/2019 22:00	DATA HORA FINAL: 23/06/2019 23:00	

Repare que, ainda que não apareça na imagem, há um número indicando que há uma nota de rodapé. Nessa nota de rodapé é incluído o número completo dos autos e o evento (ou página dos autos) de onde foi retirada essa informação; algo muito importante para facilitar seu encontro em caso de eventual necessidade de indicação do local de onde uma determinada informação foi retirada.

Após a confecção do relatório do processo elabore uma mini-ficha das pessoas direta e indiretamente envolvidas no caso concreto. Sendo as pessoas diretamente envolvidas aquelas que

possuem relação direta com o fato investigado (vítima, testemunha e acusado) e as pessoas indiretamente envolvidas aquelas que participaram da investigação e/ou possuem algum interesse (Policiais, Delegado, Promotor, Juiz e etc.).

Nessa ficha é importante que conste informações capazes de individualizar a pessoa. Sendo importante constar, sempre que possível: 1) Foto; 2) Dados pessoais; 3) Processos Judiciais que participou; 4) Processos Administrativos que teve em seu desfavor e outros dados que possibilitem identificar sua forma de pensar. Semelhante ao exemplo abaixo colacionado:

ANEXO II - QUALIFICAÇÃO DOS ENVOLVIDOS	
A. ACUSADO	
	<ul style="list-style-type: none">- Nome: Ticio- RG:- CPF:- Tel:- Nascimento: 00/00/00 (00 anos à época dos fatos)- Grau de Formação e Área de Formação:- Experiências Anteriores em Situações Similares (Em que se devem buscar informações que identifiquem se eles, familiares ou amigos já foram vítimas/ acusados de algum crime similar ao que julgarão - ou outro crime - ou em relação às decisões tomadas em outros julgamentos anteriores):
<ul style="list-style-type: none">- História de Vida da Família, filhos e Criação:- Local onde Mora:- Circulo de Amizades:- Locais que Frequenta:- Hobbies:- Músicas Preferidas (ou estilos musicais):- Talentos Pessoais (Canta, fala, escreve, dança, etc.)¹⁷:- Perfil Político (Liberal/Conservador):- Grau de Tolerância Quanto à Temas Delicados (Religião, Sexo, Drogas, etc.):- Traços de Personalidade (pessoa ansiosa, tranquila, explosiva, calma, insegura, segura, raciocínio lento, raciocínio rápido):- Problemas de Saúde:- Grau de Interesse na Resolução do Processo (justiça/vingança):- Outras informações capazes de demonstrar se considera ou não o Direito Penal como mecanismo adequado para solucionar os problemas atualmente existentes na sociedade (Analisando eventual produção científica):- Forma de realização do trabalho (quantidade de trabalho, organização do gabinete, organização da pauta de audiências¹⁸, comportamento em audiência - forma de realização de perguntas)¹⁹:	

Trata-se de informações úteis para identificar se aquela pessoa se enquadra em alguma hipótese de suspeição ou impedimento capaz de macular aquela investigação policial ou processo penal. Algo que pode ser explorado no decorrer do processo penal.

Após a construção desse relatório elabore o seu relatório final quanto ao processo. No qual deve-se incluir todos os pontos de maior fragilidade que poderão ser objeto de contestação no decorrer do processo penal; sendo este relatório utilizado como base para a construção de toda a defesa técnica naquele processo penal.

3 CONSTRUINDO AS PERGUNTAS PARA AS TESTEMUNHAS

Conforme dito, o relatório final anteriormente mencionado é a base para a construção de toda a defesa técnica. O que, por óbvio, inclui a definição dos pontos que deverão ser objeto de questionamento quando da inquirição de testemunhas; em que o advogado deve identificar os pontos de maior fragilidade da investigação.

As perguntas devem ser elaboradas conforme o papel da testemunha no caso concreto. Algo que deve ser identificado por meio do relatório do processo que foi inicialmente realizado e serve para evitar a realização de questionamentos desnecessários e que venham a prejudicar sua credibilidade como especialista frente o julgador.

No caso de testemunhas policiais, as perguntas devem ser direcionadas à identificar: a) O contexto em que os fatos motivadores do processo penal teriam ocorrido; b) A linha investigativa seguida e aquelas ignoradas; c) As diligências investigativas realizadas e aquelas não realizadas; d) A regularidade formal da produção probatória (ex. Necessidade de autorização judicial).

O contexto dos fatos é o passo inicial para a obtenção das demais informações acima referidas. Sendo nesse momento onde se busca identificar todo o ambiente onde os fatos ocorreram e, conseqüentemente, nasce a possibilidade de se identificar as linhas investigativas que poderiam ter sido seguidas e as diligências que poderiam ter sido realizadas para a elucidação daquele caso concreto.

Quanto às linhas investigativas, é importante ter em mente que as investigações podem se iniciar tomando por base os fatos ou eventuais suspeitos. Sendo que a investigação mais séria deve-se iniciar pelos fatos e caminhar em direção aos possíveis suspeitos de ter cometido o crime; pois ao partir de um suspeito há grande possibilidade de manipulação probatória.

Sobre as diligências, sua definição dependerá do tipo penal investigado. Pois, conforme demonstra o estudo dos tipos penais, cada tipo penal possui características únicas que impedem a realização de uma padronização da investigação policial.

Por fim, quanto à regularidade formal da produção probatória, trata-se da análise quanto ao cumprimento das disposições constitucionais e legais que disciplinam a produção probatória. Aqui é importante que se conheça tanto os Direitos e Garantias fundamentais quanto a forma como cada prova deve ser produzida e que se encontram previstas nas leis infraconstitucionais; sendo importante, em grande parte das vezes, ter auxílio de um Assistente Técnico para uma melhor compreensão quanto ao método que deve ser utilizado para que a prova seja válida.

Tendo em mente todo o anterior, vamos apresentar um exemplo de perguntas que poderão ser feitas. Para tanto, utilizaremos como exemplo o caso do B.O. acima apresentado que culminou em uma denúncia por tentativa de homicídio. Importante destacar que, para uma melhor contextualização, o caso foi atendido por policiais militares chamados até o local da ocorrência e as perguntas abaixo são direcionadas à um dos agentes que se deslocou ao local dos fatos.

O padrão que se recomenda seguir deve partir da busca por informações quanto à **materialidade** delitiva e caminhar em direção à **autoria**. Partindo de perguntas menos invasivas em direção à perguntas mais invasivas para que seja possível diminuir a resistência da testemunha; sempre focados na captura psíquica do julgador (argumento emocional) por meio das respostas da testemunha (argumento racional). Ou seja, as perguntas são feitas de modo a buscar demonstrar falhas ocorridas na investigação ou, ainda, que a investigação foi tendenciosa; podendo-se utilizar, a título exemplificativo, o seguinte conjunto de perguntas:

- a) Em que momento e como o senhor tomou conhecimento dos fatos motivadores deste processo penal?
- b) O senhor sabe informar qual o método investigativo que os senhores costumam realizar nessas situações?
- c) Ao chegar ao local quais foram as diligências investigativas que o senhor realizou?
- d) Em razão dos fatos terem ocorrido durante a noite, o senhor sabe informar detalhes da iluminação do local? Era um local bem iluminado?
- e) Sabe informar se houve a verificação quanto à existência de câmeras de segurança, ou outro meio de captura de imagem, que possam ter gravado toda a ocorrência dos fatos?
- f) O senhor sabe informar o número de pessoas que se encontrariam no local dos fatos no momento de sua ocorrência?
- g) Foram colhidos os nomes, dados pessoais, informações sobre uso de drogas no momento dos fatos e a localização exata de todas essas pessoas que se encontravam no local dos fatos? Caso não tenha sido colhido, sabe informar a razão da não colheita?
- h) As características físicas do acusado são compatíveis com características físicas de outras pessoas que se encontravam no local dos fatos?
- i) O local foi isolado até a chegada dos peritos?

- j) De que forma ocorreu a identificação do acusado como autor do crime?
- k) Foram realizadas diligências investigativas aptas a identificar se o acusado estava em outro local no momento dos fatos?

Conforme se nota, a ordem das perguntas é construída de modo a se construir uma história clara dos fatos na cabeça do julgador. Em que se busca dissecar todas as informações que a testemunha possa fornecer conforme sua função desempenhada.

4 FORMA DE SE REALIZAR AS PERGUNTAS EM AUDIÊNCIA

Durante a preparação para as perguntas sempre construa um **roteiro** a ser seguido com base no relatório do processo penal e realize um treinamento prévio. Esse roteiro, conforme se nota do exemplo dado no tópico anterior, segue uma linha lógica com foco na captura psíquica do julgador; de modo que cada pergunta deve ser feita com objetivos claros de confirmar as conclusões que você obteve com a análise do processo.

O treinamento prévio serve para que você ganhe maior confiança para realizar as perguntas. Transmitindo maior clareza e, conseqüentemente, credibilidade quando da sua realização em audiência; algo que é potencializado pelo tom de voz e pela linguagem corporal que devem estar de acordo com o sentido buscado com a pergunta.

É importante ter em mente que o advogado criminalista deve atuar de modo que o julgador e a testemunha com ele se identifiquem. Essa identificação nasce quando o advogado demonstra profissionalismo na forma de atuar; restando claro que seus atos são direcionados à ajudar a solucionar o caso (algo válido quando o julgador não possui tendências à favorecer a acusação).

Esse profissionalismo está diretamente relacionado com as perguntas feitas e sua forma de execução. Algo que depende do domínio do caso concreto, do direito penal e processo penal e, ainda, do tom de voz e da Linguagem Corporal.

Esse profissionalismo pode ser demonstrado logo no início da inquirição. A qual deve se iniciar sempre com uma apresentação de quem você é e explicando que gostaria de fazer algumas perguntas “**para** melhor elucidar os fatos investigados”. Enquanto o ato de se apresentar traz uma sensação de familiaridade à testemunha e contribui para que responda as perguntas de forma mais aberta, a justificativa “para” demonstra que você é um verdadeiro especialista e que há uma razão clara e objetiva para os questionamentos; algo essencial para gerar a conexão pretendida, em especial, com o julgador do caso (o qual é a pessoa cujas respostas devem ser direcionadas).

Algo que merece maior atenção é a questão relacionada com o tom de voz e a linguagem corporal. Pois trata-se de assunto que não é normalmente abordado com a seriedade devida.

O tom de voz e a linguagem corporal é o que transmite veracidade e sentido à todas as palavras ditas em nosso dia-a-dia. Para tanto basta pensar nas diversas palavras que mudam seu sentido conforme o tom de voz e a linguagem corporal utilizadas durante o momento de sua fala.

Logo, quando estiver realizando as perguntas utilize a linguagem corporal e o tom de voz adequados à de um especialista. Ou seja, a menos que seja sua intenção, evite utilizar tom de voz e linguagem corporal agressivos.

Por fim, importante mencionar a importância de que toda a inquirição seja realizada sempre prezando pela cordialidade e pelo respeito à pessoa que às está respondendo. Algo que poderá potencializar o surgimento de respostas honestas que auxiliem na construção da Defesa Técnica.

Ao finalizar a inquirição sempre agradeça a contribuição da testemunha para a elucidação do caso que ali se encontra em debate.

5 CONCLUSÃO

Ainda que difíceis de se inquirir, testemunhas policiais podem ser as que mais podem fornecer informações importantes para a melhor elucidação do caso. As quais, além de possibilitar a identificação de nulidades, também poderão ocasionar a absolvição da pessoa que está sendo acusada de um crime.

Assim, é muito importante que se realize sua inquirição com foco nos detalhes de toda a narrativa em que se construiu a investigação policial motivadora do processo penal. Não sendo recomendável realizar inquirições genéricas e padronizadas para todos os casos e deixar apenas nas mãos do Ministério Público as perguntas que serão realizadas.

O método acima apresentado é extremamente eficaz e tem sido utilizado pelas principais bancas de advogados do Brasil. Trata-se de uma técnica que tem se provado eficaz e revelado a existência de diversas nulidades e investigações tendenciosas que possibilitam a absolvição de pessoas injustamente acusadas de crimes.

6 UM CONVITE ESPECIAL

Depois de te presentear com esse material extremamente valioso, gostaria de te fazer um convite para entrar em nosso grupo de WhatsApp onde apresentamos ofertas de treinamentos para profissionalizar a advocacia.

Caso tenha interesse, basta clicar no link abaixo que você será direcionado ao grupo. E não se preocupe quanto à grande quantidade de mensagens! Enviaremos apenas mensagens pontuais apresentando treinamentos de qualidade para elevar sua advocacia até um próximo nível.

Clique [aqui](#) para entrar no grupo exclusivo de whatsapp.

Te espero lá!
Antonio Diego da Costa